



Ano Letivo 23/24





**Digitalize o código QR para mais informação**



## 7 MASTERCLASSES DIVIDIDAS EM 2 GRANDES TEMAS

[Frequência Gratuita mediante inscrição]

**Presencial/Online (Zoom) | Quintas-Feiras das 14h00 às 15h30**

**Acreditação ACD** — Ação de Curta Duração, releva para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário. (Art.º 3.º do Despacho n.º 5741|2015).\*

\* Certificação para Professores dos Ensinos Básico e Secundário, atribuída por tema, desde que tenham frequentado todas as masterclasses de cada tema. Nas restantes situações está prevista apenas a emissão de certificado de frequência.

**Nota prévia:** Em ambas, para efeitos de certificação ou emissão de certificado de frequência, será necessário o preenchimento de um questionário com perguntas sobre cada formação.

### SOCIEDADE CONSCIENTE [4 MASTERCLASSES]

- As Dimensões da Sustentabilidade na NOVA | **14 março**
- Energias Renováveis e Sustentabilidade | **21 março**
- Economia Circular na Construção | **11 abril**
- Gestão dos Recursos Hídricos (Litoral e ApR) | **09 maio**

### INVESTIGAÇÃO RESPONSÁVEL [3 MASTERCLASSES]

- Património Biocultural. Heranças Comuns para a Sustentabilidade | **16 maio**
- Solos, Mudança Climática e Desenvolvimento | **23 maio**
- Desperdício Alimentar - Um problema à procura de soluções | **06 junho**

Este projeto tem como objetivo fornecer aos participantes uma compreensão abrangente dos desafios e das oportunidades relacionados com o tema da sustentabilidade nos seus diversos eixos de ação.

Cada masterclass terá um subtema e será direcionada a estudantes, a Professores dos Ensinos Básico e Secundário, a profissionais da área e a todos interessados.

# SOCIEDADE CONSCIENTE

14/MAR | 14h00 – 15h30 | Campus Berna Aud. 1

## As Dimensões da Sustentabilidade na NOVA

### Universidade NOVA de Lisboa



#### Júlia Seixas

Pró-Reitora para a área da Sustentabilidade

Professora na NOVA School of Science and Technology (NOVA FCT) nas áreas de Energia e Alterações Climáticas.

Membro integrado da unidade de investigação CENSE, na linha Energia & Clima dedicada a I&D para a neutralidade carbónica: modelação integrada de sistemas energéticos, novas tecnologias de energia, novos instrumentos de política, cidades sustentáveis, vulnerabilidade climática e adaptação dos sistemas energéticos.

Membro da comissão científica do Programa de Doutoramento conjunto Universidade Lisboa – Universidade NOVA de Lisboa em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável. Mais de 70 publicações em revistas científicas internacionais.

Coordena estudos de suporte a política pública nacional de mitigação climática há mais de 20 anos. Coordenou o Climate – KIC Hub Portugal de 2016 a 2021.

Foi presidente do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente na FCT NOVA de março 2017 a junho 2022.

É atualmente pró-Reitora da NOVA para a área da sustentabilidade.



### OBJETIVOS

A ambição da Universidade NOVA de Lisboa de se tornar uma universidade sustentável levanta vários desafios, ao considerar as suas missões (ensino, investigação e criação de valor) bem como as suas infraestruturas.

A diversidade de cultura e governação das suas nove escolas espalhadas por oito campi em quatro municípios, implica um trabalho de envolvimento de toda a comunidade NOVA para alcançar mudanças sistémicas, desde os líderes, aos professores, estudantes, investigadores e staff. A plataforma NOVA for the Globe, os grupos de trabalho NOVA ZeroWaste o NOVA GreenLabs são exemplos, entre outros, de que a implementação da sustentabilidade na universidade começa com a cooperação das pessoas em torno da mesma ambição.

### PROGRAMA

Propósito e objetivos da sustentabilidade na Universidade.

O que significa uma Universidade Sustentável.

Domínios da sustentabilidade na Universidade NOVA de Lisboa.

Modelos de governo da sustentabilidade na Universidade NOVA.

Exemplos e casos práticos.

Impactos para a sociedade.

### BIBLIOGRAFIA

*Issues and trends in Education for Sustainable Development (...)* <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261445?posinSet=6&queryId=0fa2cd23-2299-427c-8f61-217ef22792e0>

*A whole-institution approach towards sustainability (...)* <https://doi.org/10.1108/IJSE-10-2020-0398>

*Towards coherence on sustainability in education (...)* <https://doi.org/10.1007/s11625-022-01226-8>

21/MAR | 14h00 – 15h30 | Campus Campolide CAN A224

## Energias Renováveis e Sustentabilidade

### EDP Comercial



**Carlos Moreira**

Administrador do Pelouro da Sustentabilidade

Membro da equipa de gestão da plataforma de Clientes no grupo EDP, liderando as áreas de operações no terreno, gestão de energia e mobilidade inteligente na Europa. Anteriormente, liderou o departamento de Estratégia e Aceleração, supervisionando a implementação de projetos estratégicos no negócio de retalho da EDP. Antes da EDP, Carlos trabalhou na McKinsey & Company, com foco na indústria de Telecomunicações. Tem um duplo mestrado em Gestão pela ESCP Business School & Católica Lisbon e um MBA pela Columbia Business School.



### OBJETIVOS

Num contexto geopolítico e ambiental que exige adaptações rápidas, a EDP traçou um plano para responder a um espectro alargado de desafios. Hoje, é ainda mais evidente que a dependência excessiva de combustíveis fósseis não só prejudica o ambiente, como também compromete a segurança e acessibilidade energética.

Investir em energia limpa é fundamental para alcançar objetivos ambientais como a neutralidade carbónica até 2050, mas também para a sustentabilidade a longo prazo do sistema energético.

O principal objetivo desta Masterclass é promover uma maior compreensão sobre os desafios de sustentabilidade relacionados com a energia, e de que modo uma empresa como a EDP Comercial pode contribuir para a transição energética.

Adicionalmente, pretende-se sensibilizar os participantes a se tornarem agentes de mudança positiva em direção a um futuro mais sustentável.

### PROGRAMA

Os desafios e oportunidades da Sustentabilidade no setor energético.

A EDP Client Solutions.

O papel da Client Solutions na Transição Energética.

Mudar o Amanhã, agora - insights para um mundo melhor.

11/ABR | 14h00 – 15h30 | Campus Berna Aud. 1

## Economia Circular na Construção

### IP – Infraestruturas de Portugal



#### Sofia Benilde da Cunha Santos

Departamento de Ambiente e Sustentabilidade

Formação em Engenharia do Ambiente, pela Universidade de Aveiro, com especialização em Energias renováveis, Ordenamento do território e sustentabilidade e Economia circular;

Experiência profissional de 20 anos, com enfoque nas áreas da Gestão Ambiental na manutenção ferroviária, acompanhamento ambiental de Obras, acompanhamento de Projetos, com preparação de licenciamentos, Gestão de resíduos, Inovação e participação em grupos de trabalhos externos, no âmbito da legislação de resíduos.



#### OBJETIVOS

Abordagem do Enquadramento Legal Nacional em linha com as Políticas Europeias, evidenciando a diferenciação de uma economia linear de uma economia circular;

Materializar o conceito de Economia Circular;

Contextualizar a Economia Circular no sector da Construção, com a relevância das fases antecedentes de projeto.

#### PROGRAMA

Apresentação breve do enquadramento legal e dos conceitos de Economia Circular;

Exemplificação da aplicação dos princípios de Economia Circular, em diferentes áreas de atuação da IP;

Apresentação de um caso prático de circularidade numa empreitada IP.

09/MAI | 14h00 – 15h30 | Campus Berna Aud. 1

## Gestão dos Recursos Hídricos (Litoral e ApR)

### APA – Agência Portuguesa do Ambiente



**Catarina Patriarca**

Recursos Hídricos do Litoral

Prestação de serviços como geógrafa no Departamento de Recursos Hídricos do Litoral da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I. P. (2009 – 2012).

Técnica superior no Departamento do Litoral e Proteção Costeira da Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (2013 – 2015).

Apoio à Direção da Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste (2015 – 2018).

Técnica Especialista no Gabinete do Senhor Secretário de Estado da Energia (fevereiro 2018 – outubro 2018).

Apoio ao Administrador da Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste da Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (outubro 2018 – abril 2019).

Chefe da Divisão de Recursos Hídricos do Litoral da Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste (abril 2019 – ...).



### OBJETIVOS

A função da Agência Portuguesa do Ambiente na gestão integrada das políticas ambientais e de sustentabilidade e, enquanto autoridade nacional da água, na aplicação dos instrumentos de gestão territorial que definem os regimes de ocupação das parcelas na orla costeira face à crescente pressão na utilização da faixa litoral do país.

### PROGRAMA

Missão e atribuições da Agência Portuguesa do Ambiente;  
Políticas públicas do ambiente;  
Gestão dos recursos hídricos na orla costeira;  
Programa da Orla Costeira;  
Licenciamento e fiscalização.

### BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 56/2012, de 12 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de julho de 2012 (Lei orgânica da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.).  
Lei n.º 58/2005, 29 de dezembro (Lei da Água).  
Decreto-Lei n.º 226-A/2007, 31 de maio (Regime de Utilização dos Recursos Hídricos).  
Lei n.º 54/2005, 15 de novembro (Estabelece a Titularidade dos Recursos Hídricos).  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2019, de 11 de abril (Programa da Orla Costeira de Alcobaça-Cabo Espichel).

09/MAI | 14h00 – 15h30 | Campus Berna Aud. 1

## Gestão dos Recursos Hídricos (Litoral e ApR)

### APA – Agência Portuguesa do Ambiente



#### Patrícia Alexandra Freidiaz Duarte

Água para Reutilização (ApR)

Mestre em Engenharia do Ambiente, Ramo Sanitária, pela NOVA FCT, em 2008, desempenha desde 2012 funções como Técnica Superior na Agência Portuguesa do Ambiente (APA I.P.), na Administração de Região Hidrográfica do Tejo e Oeste (ARHTO), Divisão de Recursos Hídricos Interiores (DRHI), entre elas o licenciamento de utilizações de recursos hídricos para rejeição de ETAR urbanas, industriais, Aterros e mais recentemente também o licenciamento da produção e/ou utilização de águas para reutilização.

É ainda ponto focal para o reporte no âmbito da Diretiva das Águas Residuais Urbanas (Diretiva 98/15/CE da CE, de 27 de fevereiro) e no âmbito do regime de Registo de Emissões e Transferências de Poluentes, PRTR (Regulamento (CE) n.º 166/2006, de 18 de janeiro), das ETAR urbanas existentes na Região Hidrográfica do Tejo e Oeste e dá apoio à coordenação dos ciclos de planeamento da Diretiva Quadro da Água (Diretiva 2000/60/CE do PE e do Conselho, de 23 de outubro – DQA) na elaboração dos Planos de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste.



### OBJETIVOS

Dentro do tema de ApR (Águas para Reutilização) pretende-se dar a conhecer o paradigma atual em termos legislativos, as oportunidades associadas a esta nova origem de água, numa altura de escassez hídrica e o seu contributo para o uso sustentável dos recursos hídricos, em linha com os princípios da economia circular.

### PROGRAMA

Disponibilidades Hídricas.  
Soluções em contexto urbano.  
Potencialidades da Água para Reutilização (ApR).  
Processo de Licenciamento.  
Desafios e Oportunidades.

### BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 119/2019, de 21 de agosto, na sua redação atual.  
Guia para a reutilização de água para usos não potáveis (APA, 2019).  
Rebelo, A. (2018) Reutilização de água: Abordagem para o desenvolvimento de práticas de reutilização de água. In Atas do 14.º Congresso da Água, Évora.  
Rebelo, A., Quadrado, M., Franco, A., Lacasta, N., & Machado, P. (2020). Water reuse in Portugal: New legislation trends to support the definition of water quality standards based on risk characterization. *Water Cycle*, 1, 41–53.  
Maffettone, R. and Gawlik, B., Technical guidance - water reuse risk management for agricultural irrigation schemes in Europe, EUR 31316 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2022. ISBN 978-92-76-59112-2, doi:10.2760/590804, JRC129596.





# INVESTIGAÇÃO RESPONSÁVEL

16/MAI | 14h00 – 15h30 | Campus Campolide CAN A224

## Património Biocultural. Heranças comuns para a Sustentabilidade

### NOVA FCSH



#### Maria Fernanda Rollo

Professora Catedrática do Departamento de História

Historiadora. Doutorada e Agregada em História Contemporânea.

Professora catedrática da NOVA FCSH. Coordenadora do Doutoramento em História. Coordenadora da Pós-Graduação em Políticas e Gestão de Ciência e Tecnologia.

Investigadora e coordenadora de História, Territórios e Comunidades – CFE NOVA FCSH. Investigadora da Cátedra Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável e do Laboratório Associado TERRA.

Membro do Research Council do Instituto Europeu de Florença e do Joint Programming Initiative “Connecting Climate Knowledge for Europe” (JPI Climate) Advisory Board.

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2015 – 2018).

Vice-presidente (2005 – 2011) e Presidente do Instituto de História Contemporânea (2011 – 2015).

Comissária Nacional para as Comemorações do Centenário da República (2008 – 2011).

Comendadora da Ordem Infante D. Henrique. Tem como principal área de investigação a História de Portugal Contemporâneo.



### OBJETIVOS

Compreender o conceito de património biocultural e sua importância na interação entre diversidade biológica e cultural.

Reconhecer a urgência de salvaguardar os legados interconectados do património biocultural para as gerações futuras.

Identificar e valorizar casos e contextos bem-sucedidos de preservação do património biocultural, destacando o papel das comunidades locais.

Analisar as Reservas da Biosfera da UNESCO e o Parque de Serralves como estudos de caso, exemplificando a interseção entre diversidade biológica e cultural e como modelos de práticas de conservação sustentável.

Reconhecer o papel das Reservas da Biosfera e do Parque de Serralves como centros de educação e investigação, onde cientistas, gestores e comunidades locais colaboram para encontrar soluções inovadoras para os desafios ambientais e sociais.

## PROGRAMA

Aborda-se o conceito de património biocultural explorando a intrincada interação entre diversidade biológica e cultural, enfatizando a necessidade urgente de salvaguardar esses legados interconectados para as gerações futuras.

Estudos de casos de todo o mundo mostram projetos bem-sucedidos de preservação do património biocultural, destacando o papel das comunidades locais, ONGs e agências governamentais na promoção do desenvolvimento sustentável, salvaguardando a diversidade cultural e biológica

Os temas da resiliência, adaptação e transmissão de conhecimento intergeracional emergem em diversos contextos como pilares centrais de esforços eficazes de conservação do património biocultural.

Nesta apresentação elegem-se como estudos de caso as Reservas da Biosfera da UNESCO e o Parque de Serralves apresentando como esses locais exemplificam a interseção entre a diversidade biológica e cultural, servindo como modelos de práticas de conservação sustentável e valorização do património.

Apresenta-se como promovem a integração de diferentes formas de conhecimento, incluindo o conhecimento local, na gestão dos recursos naturais e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Discutem-se ainda os desafios enfrentados na gestão dessas áreas protegidas e parques urbanos, como a pressão do desenvolvimento, a mudança climática e a perda de biodiversidade, e exploram-se estratégias para superar esses desafios, incluindo a participação das comunidades locais na tomada de decisões e a promoção do turismo sustentável.

Destaca-se também o papel das Reservas da Biosfera e do Parque de Serralves como centros de educação e investigação, onde cientistas, gestores e comunidades locais colaboram para encontrar soluções inovadoras para os desafios ambientais e sociais.

23/MAI | 14h00 – 15h30 | Campus Campolide CAN A224

## Solos, Mudança Climática e Desenvolvimento

### NOVA FCSH



#### Maria José Roxo

Professora Catedrática do Departamento de Geografia e Planeamento Regional

Professora Catedrática do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH).

Investigadora integrada no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS NOVA.

Coordenadora e investigadora em vários projetos nacionais e internacionais, sobre temáticas relacionadas com a Desertificação, Mudanças Climáticas, Catástrofes Naturais.

Membro da Comissão Nacional de Combate à Desertificação. Recebeu em 2013 o prémio das Nações Unidas – “Dryland Champions” – UNCCD, em Lisboa a 17 de junho, entregue pelo Secretário de Estado da Agricultura do Mar e Ambiente e do Ministério do Ordenamento do Território.

É membro da Academia das Ciências de Lisboa.



### OBJETIVOS

O solo é um recurso finito frágil e fundamental para a vida no Planeta.

É um fator de desenvolvimento, mas está sujeito a inúmeras ameaças resultante das atividades humanas.

Destruir solo é um processo imediato, mas regenerar solo requer tempo e a utilização de técnicas e práticas muitas vezes difíceis de implementar e dispendiosas.

A nível mundial e do país a degradação dos solos e, conseqüentemente, dos sistemas produtivos e ecossistemas é uma realidade.

Neste sentido, o objetivo é alertar a sociedade para a necessidade imperiosa de salvaguarda e conservar o solo.

A urgência de uma mudança de atitude é tanto mais premente, quanto mais claros são as evidências de que o clima está a mudar.

### PROGRAMA

Solo;  
Processos de degradação;  
Desertificação;  
Soluções/regeneração.  
Síntese final.

06/JUN | 14h00 – 15h30 | Campus Campolide CAN A224

## Desperdício Alimentar - Um problema à procura de soluções

NOVA FCSH



**Iva Pires**

Professora Associada com Agregação do Departamento de Sociologia

Professora Associada com Agregação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). É docente do Departamento de Sociologia e coordena o Doutoramento em Ecologia Humana.

É regente da uc Sociologia e História da Alimentação no curso de Ciências da Nutrição, da Nova Medical School. É investigadora integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA).

Co-coordenou o projeto PERDA (2012), Projeto de Estudo e Reflexão sobre o Desperdício Alimentar, integra a equipa dos projetos europeus European Consumer Food Waste Forum (2021 – 23) e COMBINE (2024 – 2026).

É autora de um Ensaio sobre Desperdício Alimentar publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. É membro do Painel Consultivo da Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar.

Participa em programas de televisão e podcasts e faz palestras em escolas, municípios, bancos alimentares e ONG´s sobre o tema a alimentação e do desperdício alimentar.



### OBJETIVOS

Fornecer uma visão abrangente do tema do desperdício alimentar, do campo ao garfo, combinando informações teóricas e exemplos práticos;

Introduzir questões relevantes para a investigação sobre o desperdício alimentar como a definição, formas de quantificação e os determinantes do desperdício nos consumidores;

Consciencializar para o desperdício alimentar enquanto problema que necessita de soluções e discutir o papel dos vários atores sociais;

Apresentar estratégias de prevenção e redução, boas práticas e recursos educativos que possam ser incorporados em aulas e sessões de divulgação;

Proporcionar discussões interativas e oportunidades de partilhar ideias e experiências sobre o desperdício de alimentos.

## PROGRAMA

### 1. Contextualização do problema do desperdício de alimentos

Apresentação de dados e estatísticas sobre o desperdício de alimentos à escala global, na União Europeia e em Portugal.

### 2. Definição e Causas do Desperdício de Alimentos

2.1 Definições de desperdício de alimentos e diferentes formas de quantificação;

2.2 Identificação das principais causas do desperdício de alimentos: desde a produção até ao consumo;

2.3 Custos económicos, ambientais e sociais associados ao desperdício de alimentos.

### 3. Estratégias de Prevenção e Redução do Desperdício de Alimentos

3.1 Estratégias para prevenir e reduzir o desperdício de alimentos em diferentes segmentos da cadeia alimentar;

3.2 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a meta 12.3 de redução do desperdício alimentar;

3.3 Legislação e Iniciativas da U.E de combate ao Desperdício alimentar.

### 4. Exemplos e Casos Práticos

Apresentação de iniciativas bem-sucedidas de redução do desperdício de alimentos e exemplos concretos em diferentes contextos (produção, distribuição e consumo).

### 5. Recursos Educativos e Ferramentas Didáticas

5.1 Apresentação de recursos educativos, como vídeos, materiais didáticos e atividades práticas, que podem ser utilizados para ensinar sobre desperdício de alimentos;

5.2 Sugestões de como incorporar o tema do desperdício de alimentos em diferentes disciplinas curriculares.

### 6. Sessão de Perguntas e Respostas

Oportunidade para os participantes colocarem perguntas e partilharem as suas experiências e ideias sobre o desperdício de alimentos.

### 7. Conclusão

Recapitulação dos principais pontos discutidos durante a masterclass. Incentivo aos participantes para refletirem sobre como podem aplicar o que aprenderam nas suas próprias práticas de investigação, educativas e pessoais.





**NOVA**FCSH  
ECOCAMPUS

Associado:



Parceiros:

